



Carta do Ministro geral às Irmãs  
da Ordem da Imaculada Conceição  
**en la Solemnidad  
de Santa Beatriz da Silva**

Assis, 2 de agosto de 2023,  
*S. Maria dos Anjos*

Caras Irmãs Concepcionistas,  
*o Senhor vos dê a paz!*

Dirijo-me novamente a vós por ocasião da solene memória da Santa Madre Beatriz da Silva.

Este ano começamos o Centenário Franciscano, celebrado nos diferentes centenários que, até 2026, querem relembrar com gratidão os últimos anos da vida do Poverello.

Este ano recordamos a Regra Bulada e o Natal de Greccio, e, a partir daqui, permito-me a tentativa de oferecer-vos alguma linha de inspiração para a vossa forma de vida.

O caminho que levou São Francisco à possibilidade de dar uma Regra aos seus frades não foi fácil. Sua preocupação era desde o início salvaguardar e promover a novidade da forma de vida evangélica que no Testamento recorda ter recebido do Senhor, graças ao dom dos irmãos:

«E depois que o Senhor me deu irmãos, ninguém me mostrou o que deveria fazer, mas o Altíssimo mesmo me revelou que eu deveria viver segundo a forma do santo Evangelho» (*Test 14*).

A intuição carismática aqui se manifesta em toda a sua força e Francisco vai mantê-la firme, mesmo à custa de um caminho muito conturbado, que o colocou em tensão com os seus irmãos e com a própria Igreja. Não é um projeto individual que é sustentado, mas um dom do Espírito, e é isso que torna possível viver a regra em sua totalidade, mesmo quando parecesse impossível porque muito exigente. Francisco conheceu e sofreu essa tensão, manteve vivo o fogo do Evangelho, que é a nossa própria razão de ser.

Se olharmos para o caminho percorrido por Santa Beatriz, vemos como não foi fácil ter um código escrito. A Madre morre sem ver o seu carisma fundado em uma Regra própria. Ela sabe que tem uma descendência, mas acolhe-a na fé, que tudo restitui ao Senhor, sem se apropriar dela. Levará décadas para obter o texto final da Regra, e vós conheceis as passagens dessa história. As irmãs queriam uma Regra própria para expressar a originalidade de sua forma de vida, acreditando que não se tratava de um modelo claustral e contemplativo qualquer, mas de um dom marcado pelo seguimento do Cristo Esposo à luz de Maria Imaculada. O carisma de Santa Beatriz amadureceu na vida das irmãs e tornou-se, graças à Regra, o carisma delas e, hoje, o vosso. A Regra, então, não se reduz a uma série de preceitos e de costumes, mas recorda-nos de uma maneira viva a força do carisma, que vive no Espírito e abre-nos mais uma vez o caminho para vivê-lo hoje. Podemos falar de uma Regra “a caminho”, porque o movimento inaugurado pelas nossas Regras continua conosco hoje. Desejo que vós vivais o Centenário da Regra Bulada de São Francisco fazendo memória viva também do vosso dom carismático particular, para o bem da Igreja, peregrina no mundo neste tempo.

Em Greccio, Francisco quer considerar a concreteza da encarnação, isto é, a simplicidade, a pobreza e a humildade do Filho de Deus « que com a suprema e inefável caridade se entregou a si mesmo por nós» (1Celano 87, 6). Francisco reconhece, então, na Eucaristia o hoje do amor divino, que nos é oferecido: «Eis que diariamente ele se humilha, como quando veio do trono real ao útero da Virgem; diariamente ele vem a nós em aparência humilde; diariamente ele desce do seio do Pai sobre o altar» (Admoestação I, 16-18).



Recordar o centenário do pré-sépio de Greccio convida-nos a considerar que Cristo Jesus, com a sua Encarnação, fez-se próximo da humanidade e chama-nos a fazer o mesmo, isto é: fazer-nos próximos

dos nossos irmãos e das nossas irmãs, para acolhê-los, para tocá-los com misericórdia, como nos recorda o Magistério da Igreja: «Com a simplicidade daquele sinal, São Francisco realizou uma grande obra de evangelização [...] De modo particular, desde a sua origem franciscana, o Presépio é um convite a



“sentir”, a “tocar” a pobreza que escolheu, para Si mesmo, o Filho de Deus na sua Encarnação, tornando-se assim, implicitamente, um apelo para O seguirmos pelo caminho da humildade, da pobreza, do despojamento, que parte da manjedoura de Belém e leva até à Cruz, e um apelo ainda a encontrá-Lo e servi-Lo, com misericórdia, nos irmãos e irmãs mais necessitados» (*Admirabile Signum* 3).

Na gruta do presépio em Greccio, um afresco recorda-nos essa concreteza da Encarnação: é a Virgem Maria que está amamentando o Menino, acima da manjedoura que tem a forma do sepulcro, típica dos ícones. A Encarnação reporta-se à Páscoa, Aquele que nasce para nós é o nosso Salvador. A imagem da Mãe na cena do Natal e acima da mesa onde a Eucaristia é celebrada confere plasticidade à presença da Virgem na vida cristã. A fé de Maria acolheu o Senhor Jesus, primeiro na sua vida e depois na sua carne. É uma fé tecida de escuta atenta e constante, capaz de “manter juntamente” a palavra de Deus e a vida dos homens, suas histórias, as alegrias e sofrimentos. É uma fé que cuida do Menino e, portanto, capaz de ir ao encontro do outro e servi-lo, como com Isabel e em Caná. É uma fé que permanece junto do Senhor e dos seus amigos até o fim. Maria, como dizem os Padres da Igreja, é grande acima de tudo por causa de sua fé antes de ser grande por causa de sua maternidade divina. Isso recorda-nos a medida ordinária da vida cristã, que é precisamente a fé.

Na vossa vida religiosa, irmãs Concepcionistas, escolheste seguir o Cristo Esposo com os sentimentos de Maria, o primeiro entre todos aquele da fé. Não somente procurais reproduzir essas atitudes marianas, mas aprendeis a encontrar a presença de Maria, íntima à vossa vida de fé e de seguimento, a ponto de marcar profundamente a vossa total consagração a Deus. Trazeis em vós, portanto, a forma de Maria, não como algo estranho ou acrescentado, mas como uma realidade intimamente entrelaçada com a resposta cotidiana à vossa vocação batismal. Na

vossa vida de oração, acolheis a atitude mariana da escuta, aprofundando-a na comunhão fraterna e expressando-a na caridade que vos leva a interceder pelo mundo, para que nesse a potência do Evangelho seja acolhida e o transforme.

O Natal de Greccio tem, então, muito a dizer também a vós, caríssimas irmãs, a fim de acolher e responder com alegria ao dom da vossa vocação na Igreja neste tempo particular.

Que a Bênção de São Francisco vos ampare neste caminho, no qual não estais sozinhas, porque nós, vossos irmãos, somos sustentados pela vossa vida de penitência e de oração, e procuramos acompanhar-vos. Agradeço aos irmãos que o fazem e a todas vós por responder sempre de novo ao dom inestimável da vocação que recebestes.

Saúdo-vos de coração como irmão e guardo-vos na minha oração, enquanto peço a caridade da vossa recordação orante pelo meu serviço e pela Ordem.



*Fr. Massimo Fusarelli, ofm*

frei Massimo Fusarelli, ofm  
*Ministro Geral*

Prot. 112428/MG-53